

ESCOLA E SOCIEDADE I

17
aula

META

Apresentar a escola como um importante espaço de reprodução social na modernidade.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: refletir sobre os papéis da escola e suas relações com o individualismo moderno.

PRÉ-REQUISITOS

Compreensão das aulas anteriores e leituras de apoio.



(Fonte: <http://artegostinho.blogspot.pt>).

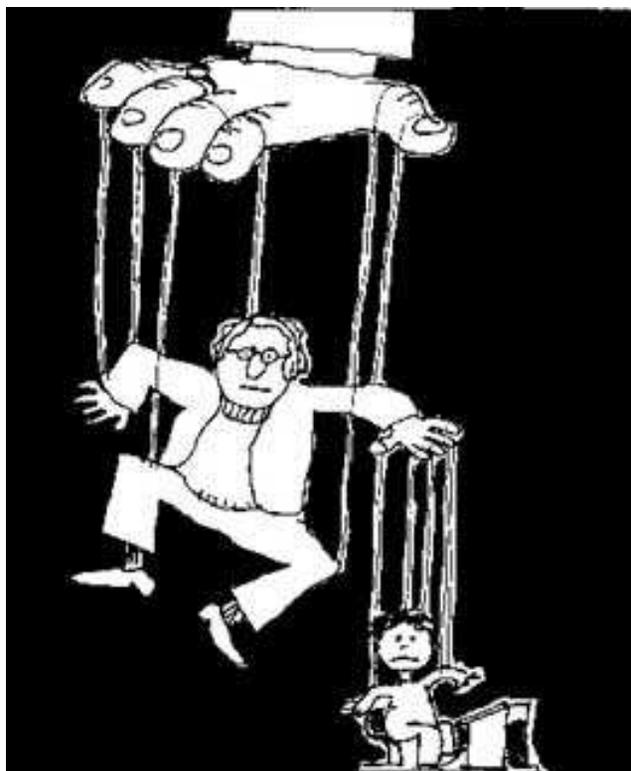
Toda e qualquer sociedade dispõe de estratégias de reprodução que funcionam através do ensino de um conjunto de práticas e valores que garantem a continuidade do grupo. Até a emergência da cultura moderna, essas atividades se desenvolviam nos processos mesmos de socialização. Essa cultura moderna, por sua vez, elegeu a escola como o centro desse processo reprodutivo.

INTRODUÇÃO

Em aulas anteriores, vimos que a modernidade é uma cultura que emergiu na Europa e que apresenta entre as suas principais características o Estado-Nação, a indústria, o espaço urbano, o trabalho livre. Além disso, esse edifício cultural se baseia no reconhecimento do indivíduo como sua unidade de referência fundamental.

No modelo moderno de sociedade, o indivíduo deve ser preparado para escolher, autonomamente, sobre os rumos que tomarão a

sua vida: profissão, religião (se for o caso de tê-la), casamento, partido político e outros. Sabemos que essas escolhas não dependerão somente de suas vontades. Lembremos do contexto sócio-econômico e cultural que lhe rodeia e veremos que esse indivíduo agirá livremente, mas também em condições que lhe são impostas. As “escolhas”, portanto, não são escolhidas exclusivamente por ele e muitas vezes lhe serão até desfavoráveis.



(Fonte: <http://planetaeducacao.com.br>).

A escola moderna foi pensada como um espaço de formação desse indivíduo, oferecendo-lhe um conjunto de informações e valores que lhe permitisse uma movimentação exitosa pelos espaços sociais. Além disso, essa escola permitiria um ponto de partida isonômico.

MODELOS

OS PAPÉIS DA ESCOLA

O desenrolar desse novo momento histórico nos mostrou que ainda estamos distantes da realização do seu projeto original, mas apontou também que é no interior da instituição escolar que se desenvolve boa parte das suas potencialidades.

Nos países com feições modernas consolidadas, praticamente, ninguém fica fora da instituição escolar, pelo menos durante certo período da vida. Nesses ambientes, existem leis que obrigam todos os cidadãos a uma permanência mínima na escola.

Grosso modo, os sistemas escolares envolvem dois graus, que poderíamos chamar de básico e superior. No primeiro, o objetivo principal é familiarizar o indivíduo com as mais variadas disciplinas científicas, humanísticas e artísticas, colocando-o em contato com o que existe de fundamental na cultura moderna, bem como com suas tradições locais. Nesse nível do siste-



(Fonte: <http://www.lobonet.xpg.com.br>).

ma escolar o aluno entrará em contato com o que a sua civilização acumulou de mais importante nas áreas citadas. No nível superior, além da continuidade nos estudos sobre o conjunto de conhecimentos acumulados, o indivíduo é preparado para acrescentar algo à tradição. Em outras palavras, o ensino superior não é somente uma continuidade das etapas anteriores, mas um esforço

para que o indivíduo também possa produzir conhecimento através de pesquisas científicas e produções artísticas.

Entretanto, os sistemas escolares modernos não se voltaram somente para essa formação geral e abstrata do indivíduo, iniciando-o no universo das letras e números. A busca da confluência entre os conteúdos ensinados e as demandas do universo do trabalho sempre estiveram presentes nas políticas que dizem respeito à organização escolar. Podemos até afirmar que a tensão entre um ensino mais voltado para o mundo do trabalho e outro

objetivando uma formação mais geral constitui um dos capítulos da disputa sobre os modelos escolares ao longo do período moderno.

Existe uma crítica muito comum, entre aqueles que discutem o papel da escola no mundo moderno, segundo a qual esta instituição não tem desempenhado adequadamente as suas funções e, tampouco, poderíamos acreditar nos seus supostos objetivos de formação para a cidadania. Para esses críticos,

a escola tem desempenhado, sobretudo, a função de mais um mecanismo de reprodução de um sistema sócio-econômico-político e cultural que mantém as desigualdades de classe, de gênero e de raça. Segundo essa linha de raciocínio, a escola não tem contribuído para a equalização das oportunidades, não somente pela sua estrutura interna, mas também pelo próprio ambiente de desigualdades que a envolve. Assim, a alternativa seria transformar a escola num espaço de resistência e crítica aos



(Fonte: <http://www.adolescencia.org.br>).

valores dominantes, contribuindo para a superação estrutural do modelo em que vivemos.

Existe, todavia, um outro modo de analisar o percurso e a natureza da escola na cultura moderna. Aqui, a instituição escolar será identificada como fator civilizacional, no qual se expressam as mais variadas concepções dos mais diversos âmbitos do conhecimento. Esses analistas também fazem restrição às concepções que procuram fazer da escola um ambiente de proselitismo de tal ou qual corrente do pensamento científico, estético, econômico ou político. Afirmam, ainda, que a pluralidade de idéias implica não somente num processo de aprendizagem mais consistente, como também expressam uma opção ética pela tolerância e pelo diálogo.

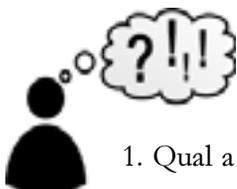
Considerando a exigüidade desse espaço, faremos alguns comentários relativos ao primeiro nível do sistema escolar, que estamos chamando de Educação Básica.

CONTROVÉRSIAS

A escola tem sido um objeto de reflexão constante no âmbito da Sociologia desde os “pais fundadores” da disciplina, tradição continuada pela sociologia contemporânea. A seguir, algumas questões para ilustrar o universo de preocupações sociológicas com a instituição escolar.

1. Estado e Mercado – discutem-se, aqui, os limites e alcances desses dois agentes na área da educação escolar. Os elementos dessa discussão envolvem desde o padrão de financiamento do sistema até os níveis de eficácia de um e de outro na oferta dos serviços educacionais;
2. Estruturas Curriculares – o debate sobre os currículos envolve a concepção mesma de formação escolar, sua natureza e objetivos. Nesse âmbito, discute-se a relação do ensino com o mundo do trabalho, as questões relativas a gênero, raça, região, os aspectos extra-curriculares dos desempenhos escolares etc.

3. Eficácia do Ensino – essa questão envolve a discussão sobre os motivos do sucesso e insucesso do alunado nas instituições escolares. As controvérsias envolvem desde o tipo de família a qual o indivíduo é ligado até a sua classe social, passando por questões relativas à própria estrutura da escola e ao nível dos professores;
4. Novas Tecnologias – o ritmo das inovações tecnológicas tem provocado mudanças profundas no sistema escolar. A educação a distância ilustra uma dessas mudanças. Assim, tais questões têm exigido dos analistas uma profunda reflexão sobre os usos dessa tecnologia no ambiente escolar.



ATIVIDADES

1. Qual a relação entre modernidade e escola?
2. Quais os principais papéis da escola?
3. Atualmente, qual o principal desafio a ser enfrentado pela escola?
4. Qual a grande mudança ocorrida com o ensino a distância?
5. Como você imagina o futuro da escola?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Reflita sobre a concepção de indivíduo moderno e o lugar da escola na formação desse indivíduo;
2. Verifique as relações da escola com o mundo do trabalho, da política, da estética, da moral cívica etc.;
3. Discuta as dificuldades da escola para cumprir os seus papéis;
4. Procure pensar sobre a autonomia e o compromisso do indivíduo no processo de aprendizagem;
5. Construa um cenário para o futuro considerando as recentes mudanças no universo da escola.

Uma das imagens que tenta definir a modernidade é aquela que a representa como uma sociedade reflexiva, o que supõe uma busca permanente de aprimoramento e eficácia das ações. Em relação à escola não é diferente, muitas são as mudanças e grandes são os desafios que esta instituição vem enfrentando, como é o caso do aprendizado permanente. Em outras palavras, o ritmo de renovação do estoque de conhecimentos tem ocorrido de maneira tal que aquela expressão “fulano é formado” já não é mais cabível, pois “fulano” tem que viver em processo de formação, em estado permanente de aprendizagem. Outra grande mudança é o avanço paulatino dos mecanismos de ensino a distância, que também contribuem para o crescente deslocamento do ensino para o indivíduo que está em processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Com as permanentes mudanças da modernidade, o destino da escola ainda é incerto. Por enquanto, cabe observarmos essas mudanças em direção a uma sociedade do conhecimento, onde cada vez mais se tem exigido dos indivíduos uma espécie de autodidatismo que o estimula a desenvolver sua autonomia com prováveis conseqüências tanto no seu autodesenvolvimento profissional quanto na sua auto-compreensão – o que não deixa de ser um estreitamento dos laços com o que há de melhor em algumas formulações clássicas dos pensadores da educação.

RESUMO



A modernidade é uma cultura que tem como centro de suas referências o indivíduo. O espaço no qual o indivíduo aprende a ser membro dessa cultura é a escola, que procura estruturá-lo como um ser autônomo não somente através da transmissão de conhecimentos e habilidades acumulados pela sociedade, como também o estimulando a assumir uma atitude positiva na construção de novos conhecimentos. Os sucessos da escola com relação aos seus papéis dependem de alguns elementos, entre eles: a estrutura curricular, o ambiente familiar do alunado, as condições materiais das escolas. Além dessas questões, a organização escolar tem enfrentado grandes mudanças decorrentes das novas tecnologias e dos processos de aprendizagem permanentes.

MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

Anthony Giddens

Assim como nossa sociedade continua se transformando, as convicções e instituições tradicionais que a sustentam também sofrem mudanças. A idéia da educação – que implica uma transmissão estruturada do conhecimento dentro de uma instituição formal – vem dando passagem a uma noção mais ampla de ‘aprendizado’ que ocorre numa diversidade de ambientes. O deslocamento da ‘educação’ para a ‘aprendizagem’ não é irrelevante. Os aprendizes são atores sociais curiosos, ativos, que podem extrair insights de uma multiplicidade de fontes, não apenas dentro de um cenário institucional. A ênfase sobre o aprendizado reconhece que as

habilidades e o conhecimento podem ser adquiridos por meio de todos os tipos de contato – com amigos, vizinhos, em seminários, museus, em conversas de bar da esquina, através da internet e de outros meios de comunicação e assim por diante. Essa ênfase em direção a um aprendizado que se estende por toda a vida já pode ser percebida dentro das próprias escolas, onde cresce o número de oportunidades para os alunos aprenderem fora dos limites da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRYM, Robert et al. **Sociologia - sua bússola para o futuro**. Vários tradutores. São Paulo: Thompson, 2006.
- GALLINO, Luciano. **Dicionário de Sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- OUTHWAITE, W. et al. **Dicionário do pensamento social do século XX** - Tradução Álvaro Cabral e Eduardo F. Alves . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.